

Apresentação

A *Revista (Con)Textos Linguísticos* inicia as edições de 2022 com este volume (16, número 33) que reúne 18 artigos produzidos por autores de diversas instituições nacionais e internacionais, organizados em três seções (Estudos Analítico-Descritivos; Texto e Discurso; Linguística Aplicada) que correspondem às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Linguística, responsável pela edição da revista.

A seção dos Estudos Analítico-Descritivos tem início com o artigo de Roberta Rego Rodrigues (UFMG) que tem como título *Um pequeno estudo sobre a ergatividade em uma matéria on-line*. O objetivo é investigar a ergatividade, sob a perspectiva hallidayana, em matéria on-line sobre o primeiro caso oficial de um brasileiro infectado pelo novo coronavírus. Os resultados demonstram realização expressiva da categoria de ergatividade na matéria on-line, havendo preponderância de orações médias, o que sinaliza o fato de muitas orações não apresentarem agência no texto jornalístico analisado.

Na sequência, Elias de Souza Santos (Universidade do Estado da Bahia) descreve os padrões de uso das preposições locativas *em* e *ni* no português falado de Seabra, município do estado da Bahia, no trabalho intitulado *Recortes do português seabrense: um estudo da variação entre as preposições locativas em ~ ni*. Fundamentando-se na Teoria da Variação e Mudança Linguísticas, investiga-se uma amostra que é constituída por 12 (doze) entrevistas sociolinguística e estratificada conforme o sexo, a faixa etária e a escolaridade dos falantes. Nela, foram identificadas 213 ocorrências em contextos que permitem a variação da preposição.

Cláudia Brandão Vieira (UnB), no artigo *O uso da tarefa de cloze no delineamento experimental de estudos sobre o processamento linguístico antecipatório*, busca mostrar como a tarefa de *cloze* pode se constituir em uma das formas para se mensurar a previsibilidade de uma palavra em um determinado contexto. A partir de uma tarefa, verifica-se como é caracterizado o comportamento de subseleção de argumentos internos por 520 verbos. Diferentes comportamentos de subseleção de argumentos foram apresentados por verbos em português brasileiro, o que pode refletir na antecipação de traços semânticos de argumentos internos muito esperados.

Em *Análise da variação de vogais pretônicas no Livro de Fábrica, datado de 1854, pertencente à Igreja Matriz de Cachoeira do Brumado – Mariana (MG)*, Soéllis Teixeira do Prado Mendes e Izadora Lopes (UFOP) fazem um levantamento dos casos de alçamento e abaixamento de vogais pretônicas, a partir da transcrição do manuscrito. O objetivo, para além

da análise da variação de vogais pretônicas no *Livro de Fábrica*, é discutir a importância da transcrição feita com critérios filológicos para o conhecimento do estágio pretérito da língua portuguesa.

O trabalho de Gabriel Pereira Castro e Luís Henrique Serra (Universidade Federal do Maranhão), intitulado *Considerações a respeito da identidade da Terminologia como campo da Linguística: por uma ampliação*, trata do *status* da Terminologia como uma das ciências do léxico, problematizando, entretanto, o olhar apenas para o léxico, que é um dos elementos da comunicação especializada. Assim, discute-se o desenvolvimento do campo científico no âmbito da Terminologia a partir de uma reflexão dialógica e comunicativa.

No artigo *A relação entre gêneros do discurso e fenômenos variáveis na terceira onda variacionista*, Marcela Langa Lacerda, Thais Lara Costa Manhães e Ana Maria Ribeiro de Jesus (Ufes) revisitam parte da proposta de articulação teórico-metodológica entre a abordagem variacionista, em sua terceira fase/onda, e a bakhtiniana. Para isso, analisam o gênero *posts*, dos perfis *Caneta Desmanipuladora* e *Caneta Desesquerdizadora*, da rede social Instagram e, assim, mostram que gêneros do discurso constituem o objeto de investigação da terceira fase variacionista, dada a ressignificada concepção de estilo dessa onda.

A segunda seção, de Texto e Discurso, inicia-se com o artigo de Flávia Pereira Dias, Giani David Silva e Ludmila Vasconcelos Machado Guimarães (CEFET-MG): *Portagem sociodiscursiva - os efeitos da edição no documentário Vozes de Mariana*. Nele, as autoras investigam o processo de construção e mediação editorial da série documental *Vozes de Mariana*, produzida pelo jornal *Estado de Minas*. A partir de análise semiolinguística da edição de três entrevistas presentes na série, conclui-se que na edição se define o enquadramento e se deixam transparecer os efeitos de sentido imaginados e propostos.

Em *Representações identitárias do indivíduo financeiramente educado no material didático da Estratégia Nacional de Educação Financeira para o ensino médio*, Carla Leila Oliveira Campos e João Paulo de Brito Nascimento (UNIFAL) analisam, a partir da perspectiva da Análise do Discurso Crítica (ADC), a construção discursiva da identidade do indivíduo financeiramente educado em um livro didático. Os resultados mostram como a construção identitária é perpassada pela individualização dos problemas e desafios, atribuindo-se unicamente ao sujeito a responsabilidade pelas escolhas que vão determinar seu próprio bem-estar financeiro, de sua família e da sociedade.

Suzana Schmechel de Avila (UFPel) e Luciana Iost Vinhas (UFRGS), no artigo *Lixo, vagabunda, piranha, puta e louca: efeitos de sentido e determinações discursivas em relatos de mulheres vítimas de violência doméstica*, apresentam uma reflexão sobre a violência

doméstica, a partir de relatos-testemunho de mulheres que sofreram violência e com base na Análise Materialista de Discurso. Para as autoras, a análise de três sequências discursivas dos relatos permite perceber que a ideologia trabalha produzindo as evidências sobre o que é ser mulher, fazendo permanecer um universo semanticamente estabilizado sobre o comportamento feminino que atende à lógica dominante de exploração e opressão entre os gêneros.

O texto *Proibido dançar! Um discurso em nome da família*, de Morgana Guedes Bezerra (Universidade Federal de Campina Grande) e LÍlian Melo Guimarães (Universidade Federal Rural de Pernambuco) tem como objeto de análise uma notícia publicada no site G1 Paraíba no dia 15 de Junho de 2021. Com base na Análise Crítica do Discurso (ACD), as autoras descortinam os discursos que contribuem para a manutenção da desigualdade e do preconceito na notícia analisada. Segundo elas, o discurso em “defesa” da família surge como um argumento que exclui e categoriza os que se afastam das normas dos discursos sexistas.

Representation and minorities: the uses of (im)politeness in the TV series Glee, de Edvaldo Santos de Lira (UFCG), Barbara Cabral Ferreira (Universidade Federal da Paraíba), analisa excertos de três episódios da série de TV americana Glee, sob a perspectiva da Pragmática. O objetivo é verificar como as faces, as máximas, as regras e as estratégias da Teoria da Polidez são apresentadas diante de personagens lidos como parte de um grupo minoritário, em comparação com personagens tidos como maioria.

Já a terceira seção, de Linguística Aplicada, tem como primeiro artigo *A oferta da janela de Libras com múltiplos tradutores na obra filmica “A Hora da Estrela” – uma análise a partir da gramática do design visual*, de Karina de Souza Borges Lima (UFSC) e Márcia Monteiro Carvalho (UFPA). Nele, a análise de categorias como a semelhança física entre tradutor e personagem e a indumentária dos tradutores revelam a escolha por tradutores de mesmo gênero como positiva na expectativa. Segundo as autoras, a falta de semelhança física e o uso de camisetas coloridas, sem vínculo estético com o figurino, podem gerar ruído à obra.

Já no artigo intitulado *Análise da tradução da página Web do celular HUAWEI P30 Pro a partir da teoria dos atos de fala*, Qian Zhou (Universidade Normal de Jiangsu) e Yuqi Sun (Universidade de Macau) analisam o conteúdo verbal escrito da página Web do celular HUAWEI P30 Pro tanto em chinês quanto em suas traduções de duas variantes de português, sendo a brasileira e a europeia, com base na teoria dos atos de fala. Desse modo, a identificação desses atos pode contribuir para o entendimento das diferenças linguísticas e culturais e aumentar a eficácia da tradução do conteúdo verbal escrito da página de produto.

Em *O que significa ser um “bom” produtor de artigo acadêmico para graduandos de um curso de letras?*, Danielly Thaynara da Fonseca Silva e Elizabeth Maria da Silva

(Universidade Federal de Campina Grande) objetivam analisar registros de uma sessão reflexiva realizada remotamente, via *Google Meet*, com quatro licenciandos do curso de Letras: Língua Portuguesa. Os resultados mostram que os participantes da pesquisa destacam, predominantemente, elementos relacionados ao domínio das condições de produção e do conteúdo temático do gênero, bem como problematizam questões ideológicas e identitárias que constituem a produção e a publicização de artigo acadêmico.

Ensino de inglês para internacionalização crítica: análise de experiências no IsF-UFS, de Nayara Stefanie Mandarinó Silva (Universidade Federal do Paraná) e Elaine Maria Santos (UFS), traz uma análise de três cursos de inglês desenvolvidos no IsF da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e ofertados no ano de 2020, a partir da perspectiva da internacionalização crítica. Os resultados indicam ações voltadas a um ensino de inglês crítico, com a predominância de uma perspectiva de internacionalização para a solidariedade global, uma vez que foi recorrente a busca pela identificação e solução de problemas.

João Lucas da Silva (Universidade da Amazônia) e Welton Diego Carmim Lavareda (Universidade Federal do Pará), no artigo *Política linguística na Amazônia cabana: A gestão da língua e o preconceito linguístico em evidência*, analisam como o dispositivo colonial instituiu uma política linguística, durante o período da Cabanagem, mergulhada nas dimensões de prática, crença e gestão da língua. Assim, apresentam-se os acontecimentos que ficaram sujeitos à época da Cabanagem com relação à gênese de uma “atitude purista de língua” no território amazônico.

Conhecendo a América Latina: uma proposta de projeto translíngue para o ensino de Espanhol durante a pandemia de Covid-19, de Francielle Viana da Rosa e Anamaria Welp (UFRGS), promove uma reflexão em torno de um projeto pedagógico para o 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, com base nos conceitos de língua e de pedagogia translíngue. Os resultados apresentam possibilidades para o trabalho com o conceito de América Latina e de identidade coletiva latino-americana no ensino de espanhol como língua adicional.

O artigo intitulado *Professores de inglês em formação inicial trilhando o caminho da decolonialidades* encerra a última seção. Nele, Ana Karina de Oliveira Nascimento, Lucas Natan Alves dos Santos, Maria Amália Vargas Façanha e Thiago de Melo Cardoso (UFS) discutem aspectos relativos à decolonialidade na formação de docentes de inglês, a partir da análise de dados provenientes de propostas didáticas decoloniais, organizadas por graduandos com vistas ao ensino de inglês na educação básica. Os principais resultados demonstram que,

ao terem contato com ideias decoloniais, os docentes em formação inicial produziram propostas problematizadoras acerca de questões étnico-raciais e de gênero.

Trata-se, portanto, de uma edição que reúne pesquisas de grande relevância para a área dos estudos linguísticos. Esperamos que possam promover um diálogo com as pesquisas em andamento ou já realizadas nos diversos programas de pós-graduação. Um diálogo que possa se projetar em direção a pesquisas futuras.

Excelente leitura a todos!

*Comissão Editorial
da Revista (Con)Textos Linguísticos*